



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11748 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

**CULTURA VISUAL DA DESINFORMAÇÃO: DOS MEMES ÀS MEDIAÇÕES
CONTRAVISUAIS NA EDUCAÇÃO COMO MODOS DE
VER/TRANSGREDIR/REEXISTIR EM REDE**

Ludmilla Pollyana Duarte - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**CULTURA VISUAL DA DESINFORMAÇÃO: DOS MEMES ÀS MEDIAÇÕES
CONTRAVISUAIS NA EDUCAÇÃO COMO MODOS DE
VER/TRANSGREDIR/REEXISTIR EM REDE**

Este trabalho traz perspectivas teóricas de uma pesquisa de mestrado concluída com resultados finais, ligada ao projeto norteador do grupo de pesquisa XXX de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro. O desafio que se desenha no campo educacional para pensar no combate à desinformação em rede, especialmente com a pandemia de covid-19, pode nos surpreender pelas potências epistemológicas e interdisciplinares que dialogam entre campos diferentes e recortes históricos diversos. Os atravessamentos e bricolagens que trazemos vão desde a criticidade de Paulo Freire (1989), ideias transgressoras de bell hooks (2013), estudos da cultura visual na educação como a autora Teresinha Sueli Franz (2006) se mostram atuais ao se relacionarem com os recentes estudos de educadores inclinados a entender as mídias atuais como os autores da memética Knobel e Lankshear (2017). Para tal, nos aproximamos de pensadores do campo da comunicação contemporânea, como Martín-Barbero (2001) e Raquel Recuero (2020). Dados tais alinhamentos teóricos-metodológicos da dissertação, por fim, trazemos parte dos resultados finais que destacam modos de ver/transgredir/reexistir em rede diante das campanhas de desinformação, como o caso do meme do jacaré que nasce enquanto contraconduta nas redes e se transforma numa bandeira da luta pró-vacinação, tanto que “virar jacaré” no Brasil ganhou sentido de pessoa imunizada

e transgressora.

As imagens informam/formam e podem ser ressignificadas de acordo com novos enquadramentos, narrativas e intencionalidades, sejam enquanto visualidades que afirmam conceitos hegemônicos ligados a grupos poderosos ou como contravisualidades - atos de resistência contra-hegemônica. Esses fenômenos visuais ganham maior ressonância com a midiaticização das relações por meios digitais em rede, e se faz necessário pensar o papel da educação, nesse sentido. Entendemos a ideia de mídia em Martín-Barbero como mediação engendrada por processos culturais e de poder, “pois os meios passaram a constituir um espaço chave de condensação e intersecção da produção e do consumo cultural, ao mesmo tempo que catalisam hoje algumas das mais intensas redes de poder” (MARTÍN- BARBERO, pág. 226, 2002). Os *memes* estão no cerne da pesquisa, olhados como linguagem digital e especialmente como mídia, pois traçam rapidamente mediações entre sujeitos e para além, estabelecem mediações entre referências, ideias, costumes, crenças, imaginários, em processos dinâmicos de cocriação visual e de sentidos. Surgem, a todo instante, como respostas a acontecimentos de grande apelo popular, compondo as visualidades dos *feed* de notícias dos nossos amigos, parte significativa das conversações, das mais íntimas, até as profissionais, atingindo a sociedade como um todo. Propagam-se facilmente, de acordo com o capital social gerado nas interações entre os atores, e sintetizam a fluidez informacional do nosso tempo, possuindo, assim, grande potencial visual informacional que, dependendo do uso e da leitura feita, podem gerar desinformação em massa. A desinformação que se intensificou no Brasil, engloba teorias da conspiração, negacionismo científico e discursos de ódio, como analisa a pesquisadora Raquel Recuero (2020) - estes últimos altamente encontrados no *corpus* da dissertação que conta com um quadro da cultura visual da desinformação em rede no primeiro ano da pandemia de covid-19.

Mediação é aqui um conceito chave pois nossos estudos vão além do visual em si, nos interessamos pelos processos de representação, leitura e de interações culturais geradas pelo visual - que necessariamente acionam outros sentidos e formas de percepção da realidade. Olhares críticos perante a cultura visual exigem posturas atentas aos processos hegemônicos de dominação, como traz Teresinha Sueli Franz, educadora deste campo, que elaborou o “instrumento de mediação e análise crítica de uma imagem” (2003). Neste, a autora destaca a importância das mediações na educação para compreensão crítica de imagens, dessa maneira, “justapor diferentes interpretações contra as idéias universalistas de verdade” (FRANZ, 2003b, p. 7). Acredita que as imagens do cotidiano deveriam ser mais valorizadas nos estudos visuais na escola, pelo poder que possuem de moldar não apenas visões de mundo, mas como

as pessoas atuam nele, especialmente pensando nessas relações complexas de poder. Tal visão nos leva ao pensamento freireano, reverberado aqui no conceito de letramento que “se refere a práticas de significação/produção de sentido que são parte integral da experiência de viver e ser no mundo” (FREIRE, 1974), concepções que influenciaram bell hooks (2013), ao considerar que parte significativa de viver e ser no mundo move momentos de entusiasmo, vistos como a transgressão que a educação precisa, pois aprender deve ser empolgante, às vezes até divertido (HOOKS, 2013, p. 16). Portanto, a abordagem transgressora enquanto prática pedagógica de liberdade encontrou um espaço epistemológico para trilhar e ecoar nesta pesquisa. Podemos tentar criar paralelos entre a transgressão na educação e a transgressão dos memes nas mídias sociais: ambas são mediadas pelo entusiasmo – emoção, envolvimento, alegria, humor e diversão; ambas requerem movimentos flexíveis e espontâneos de cocriação; proporcionam interações intimistas que requerem afinidades, estados de humor em sintonia; movem construções e compreensões coletivas de sentidos. Autores da memética criticam abordagens convencionais do letramento que operam no nível de análise textual, pois é necessário “levar em conta suficientemente práticas sociais, ideias, afinidades e novas formas de participação social e produção cultural que geram fenômenos.”(KNOBEL; LANKSHEAR, 2020, p. 119). Ou seja, mediações.

Concluimos que um desses fenômenos é a “engenharia memética”, proposta de entendê-la como contribuição para o letramento crítico surgiu, nesta pesquisa, alinhando memes e desinformação. Analisamos e desenhamos processos de produção e propagação de visualidades e contravisualidades emergentes da desinformação e, mostramos a mediação do humor transgressor. Como o caso do meme do jacaré que emerge de uma desinformação de cunho conspiratório e negacionista diretamente de grupos que estão no poder, adquire força contra-hegemônica nas redes e se torna uma bandeira de luta pela vacinação em massa no Brasil. Surge nas mídias sociais e ganha as salas de vacinação país afora com performances e fantasias elaboradas, alegria contravisual que nos leva diretamente às potencialidades meméticas na educação como transgressoras. Portanto, revelam modos de ver - lugares de fala dos sujeitos que resistem e afirmam suas existências, ou seja, reexistem à negação do outro, uma das raízes da desinformação.

Palavras-chave: Cultura Visual; Educação; Desinformação.

Referências:

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FRANZ, Teresinha Sueli. **Instrumento de mediação e análise crítica de uma imagem.** Revista digital Art& - Ano IV- Número 6 - Outubro, 2006.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade.** Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAR. **Memes on-line, afinidades e produção cultural** (2007-2018), pág. 85- 125 do livro A cultura dos Memes – aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital /Viktor Chagas, organizador. Salvador: EDUFBA, 2020.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

RECUERO, R. C. **Desinformação sobre o Covid-19 no WhatsApp: a pandemia enquadrada como debate político**, 2020. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1334.